

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: Análise Cognitiva

ANÁLISE COGNITIVA: representação do conhecimento por meio de uma taxonomia

¹Vilma Gravatá da Conceição

²Leliana Santos de Sousa

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica contemporânea tem sido impactada pelo movimento de Acesso Aberto (Open Access), que visa democratizar o acesso à produção intelectual, permitindo que pesquisadores, estudantes e a sociedade em geral tenham acesso facilitado a artigos, teses e outros documentos científicos. Esse cenário promove uma maior visibilidade das pesquisas e potencializa a intertextualidade entre diferentes estudos, conferindo reconhecimento aos autores e ampliando o alcance do conhecimento produzido. No entanto, o simples acesso aos documentos não garante a efetiva recuperação da informação desejada. É necessário que existam sistemas de organização e representação da informação que facilitem a localização e o uso dos

¹ Bibliotecária da Universidade Federal da Bahia, Mestra em Ciência da Informação, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação PPGDC/UNEB, Conselheira do CRB5 e membro do Grupo de Pesquisa Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional (GEEDR/UNEB/CNPq). E-mail: vilmagravat@gmail.com

² Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e do Programa de Pós Graduação em Difusão do Conhecimento PPGDC/UNEB. Doutora em Ciências da Educação pela Université Vincennes Saint-Denis Paris 8 França. E-mail: lelisousa@uneb.br

conteúdos científicos. Nesse contexto, a taxonomia surge como uma ferramenta essencial, permitindo a classificação sistemática de informações por meio de vocabulários controlados e estruturas hierárquicas que refletem as relações entre conceitos.

A Análise Cognitiva (AnCo), enquanto campo de estudo que investiga os processos mentais envolvidos na aquisição, processamento e uso da informação, apresenta-se como uma área interdisciplinar que perpassa diferentes domínios do conhecimento. Apesar de sua relevância, observa-se uma carência de estruturas organizacionais que facilitem a recuperação e disseminação de informações relacionadas à AnCo. A ausência de uma taxonomia específica para essa área dificulta a localização de documentos pertinentes, limitando o avanço das pesquisas e a integração entre estudiosos do tema. Diante desse panorama, esta pesquisa propõe a construção de uma taxonomia voltada para a Análise Cognitiva, baseado em documentos bibliográficos, artigos científicos e teses disponíveis em plataformas de Acesso Aberto.

Para alcançar esse objetivo, será adotada uma abordagem metodológica que combina pesquisa analítica e descritiva, com procedimentos técnicos baseados em pesquisa bibliográfica, revisão sistemática da literatura e análise de conteúdo. As plataformas selecionadas para a coleta de dados incluem o Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) com a Revista Internacional de Análise Cognitiva (RIANCO) sob a tutela da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e o Portal da CAPES que recebem publicações das instituições parceiras que compõem o PPGDC. A fundamentação teórica e epistemológica desta pesquisa será sustentada por autores com amplo legado investigativo nas áreas de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, Taxonomia, Vocabulário Controlado, Análise Cognitiva e Movimento de Acesso Aberto.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: NA PERSPECTIVA DA TAXONOMIA

O conceito de representação é utilizado desde os tempos remotos, assim “representar é o ato de utilizar elementos simbólicos – palavras, figuras, imagens,

desenhos, mímicas, esquemas, entre outros – para substituir um objeto, uma ideia ou um fato” (Lima; Alvares, 2012, p. 21). “A representação da informação inclui a extração de alguns elementos (por exemplo, palavras-chave ou frases) de um documento ou a atribuição de termos (por exemplo, descritores ou cabeçalhos de assunto) para um documento de modo que sua essência possa ser caracterizada e apresentada. Normalmente, a representação da informação pode ser feita através de qualquer combinação dos seguintes meios: abstração, indexação, classificação, sumarização e extração. (Choo, 2003, p. 14, tradução nossa).

Ortega (2004, p. 9) aponta que “[...] a existência comprovada das primeiras coleções organizadas de documentos, ou o que se poderia chamar de primeira biblioteca primitiva, data do terceiro milênio a.C. Trata-se da Biblioteca de Ebla, na Síria”. A coleção neste ambiente informacional era “composta de textos administrativos, literários e científicos, registrados em 15 mil tábuas de argila, as quais foram dispostas criteriosamente em estantes segundo o tema abordado, além de 15 tábuas pequenas com resumos do conteúdo de documentos” (Ortega, 2004, p. 2), o que evidencia a intenção de estabelecer uma organização. Como mostra a Figura 4.

A área da Organização da Informação (OI) abrange os estudos relacionados aos processos e instrumentos que viabilizam a organização de recursos informacionais, sejam eles físicos ou digitais, com o objetivo de atender às necessidades informacionais de comunidades específicas de usuários (Lima; Campos, 2022, p. 5). Trata-se de um campo que integra aspectos técnicos, epistemológicos e sociais, fundamentando-se na articulação entre representação, recuperação e uso da informação. A taxonomia, enquanto instrumento de classificação, tem origem nas primeiras tentativas humanas de nomear e ordenar o mundo, principalmente no contexto da diversidade biológica. Com o tempo, esse princípio organizacional expandiu-se para além da biologia e passou a ser amplamente utilizado nas ciências da informação. Conforme Aganette, Alvarenga e Souza (2010, p. 3), o termo taxonomia deriva do grego *taxis* (ordem) e *nomos* (lei), tendo sido utilizado pela primeira vez por Karl von Linné em 1735, na obra *Systema Naturae*.

Para Tennis (2012, p. 22, tradução nossa) “o processo de organização do conhecimento torna visíveis nomes e relações que de outra forma seriam presumidos

ou invisíveis. Esses nomes, relações e categorias são formas. As formas tornam visível o que de outra forma seria invisível”. No campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a taxonomia estabelece relações diretas com as linguagens documentárias e com os sistemas de organização do conhecimento. De acordo com Harpring (2016, p. 48), uma taxonomia consiste em uma estrutura hierárquica de termos preferenciais, organizados por facetas, destinada à representação de um domínio específico. Trata-se, portanto, de uma forma de vocabulário controlado que facilita a indexação e a recuperação da informação. Nessa perspectiva, constata-se que a esse sistema de representação da informação vem sendo adotado em vários contextos, desde o organizacional até o acadêmico para facilitar a recuperação da informação.

3 CONCLUSÃO

A pesquisa aponta que a modelagem da representação do conhecimento no Campo da Análise Cognitiva por meio do desenvolvimento de uma taxonomia pode corroborar para o fortalecimento da área. Tal ação de desenvolver uma taxonomia servirá de suporte, para estudantes e pesquisadores, no processo de busca e localização da informação como também no processo de autoarquivamento, que se faz necessário na inserção de documentos no Repositório Institucional, bem como, no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas.

Os resultados esperados nesta pesquisa é mostrar que o desenvolvimento de uma taxonomia pode apoiar as pesquisas na área de Análise Cognitiva, aprimorar a organização e a recuperação da informação científica. Contribuir para o fortalecimento da AnCo enquanto ciência. Contribuir para o fortalecimento da pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento. Ademais, apresentar as atividades práticas dos bibliotecários e sua importância para os pesquisadores, vez que as atividades destes profissionais estão intrinsecamente atreladas ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como, ao uso destas para facilitar a representação de forma a propiciar a localização da informação pelos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

AGANETTE, E.; ALVARENGA, L.; SOUZA, R. R. Elementos constitutivos do conceito de Taxonomia. *Informação & Sociedade: Estudos*, [s. l.], v. 20, n. 3, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/3994>. Acesso em: 17 jun. 2025.

CHOO, Chun Wei. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. Tradução Eliana Rocha. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

BURNHAM, Teresinha Fróes. *Análise cognitiva, um campo multirreferencial do conhecimento? aproximações iniciais para sua construção*. In.: *Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento*/Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. Salvador: EDUFBA, 2012. 476 p.

HARPRING, Patricia. *Introdução aos vocabulários controlados: terminologia para arte, arquitetura e outras obras culturais*. São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado: Pinacoteca de São Paulo: ACAM Portinari, 2016. 288 p. (Gestão e documentação de acervos: textos de

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lillian. *Organização e representação da informação e do conhecimento*. In.: ALVARES, Lillian (Org.). *Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações*. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 21-47.

LIMA, Gercina Angela de; CAMPOS, Maria Luiza Almeida. Sistema de Armazenamento e Recuperação da Informação: uma análise do impacto das variáveis e medidas visando à organização e recuperação de informação centrado no usuário. *RDBCi: Rev. Dig. Bibliotec e Ci. Info*. Campinas, SP, v. 20, e022012, 2022. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rdbci/a/p4CtsgS VQ5W9h7yYQVxmp6x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2025.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. *DataGramaZero, Revista de Ciência da Informação*, v. 5, n.5, out. 2004. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://bsf.org.br/wp-content/uploads/2017/05/ORTEGA-RELA%C3%87%C3%95ES-HIST%C3%93RICAS-ENTRE-BIBLIOTECONOMIA-DOCUMENTA%C3%87%C3%83O-E-CI%C3%84NCIA-DA-INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.

TENNIS, Joseph T. *Forms, Knowledge, and Forms of Knowing: Correct and Useful Epistemology and Knowledge Organization*. In.: *Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade*. [recurso eletrônico] José Augusto Chaves Guimarães, Vera Dobedei (organizadores). Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, 2012.